



Olhar de Professor

ISSN: 1518-5648

olhardeprofessor@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

Coelho Silva, Marilda; Gonçalves da Silva Cordeiro Moita, Filomena Ma.
FORMAÇÃO DOCENTE PARA USAR O COMPUTADOR EM SALA DE AULA:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS
Olhar de Professor, vol. 17, núm. 1, 2014, pp. 110-119
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68459073010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

FORMAÇÃO DOCENTE PARA USAR O COMPUTADOR EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

TEACHER EDUCATION ON HOW TO USE THE COMPUTER IN A CLASSROOM: POSSIBILITIES AND CHALLENGES

FORMACIÓN DOCENTE PARA USAR EL ORDENADOR EN EL SALÓN DE CLASE: POSIBILIDADES Y DESAFÍOS

Marilda Coelho Silva*

Filomena Ma. Gonçalves da Silva Cordeiro Moita**

Resumo: A inserção das novas tecnologias no currículo escolar exige uma reflexão sistemática acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos conteúdos escolhidos, das possibilidades e dos desafios. Todavia, a formação tecnológica do professor é um fator determinante para que esse processo se efetive. Neste contexto, o objetivo deste artigo é discutir sobre a formação do professor para usar o computador em sala de aula. Para tanto, realizou-se um estudo de caso com uma representatividade de 5 (cinco) professores de uma escola pública municipal da cidade de Esperança-PB. Os dados foram coletados através do instrumento questionário. O estudo foi apoiado em teorias de autores como Moran (2004), Valente (1993), Moita (2006), Libâneo (2003), entre outros. Os dados obtidos com a pesquisa apontam que inúmeros educadores não utilizam o computador nas suas atividades diárias em sala de aula, pois ainda consideram-no uma ferramenta complexa e difícil de manipular, reflexo da falta de formação e preparação para utilizá-lo como uma eficiente ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Professor. Formação. Computador. Desafios. Possibilidades.

Abstract: The integration of school work with new technologies in the curriculum as tools requires a systematic reflection about their goals, their techniques, the chosen content, the possibilities and challenges. However, the technological teacher training is a determining factor in this process if it is unlocked. In this context, the purpose of this article is to discuss the training of the teacher on how to use the computer in the classroom. For that, a case study was carried out with a representative of 5 (five) teachers from a local public school in the city of Esperança-PB. The data were collected through a survey. The study was supported by theories of authors such as Moran (2004), Valente (1993), Moita (2006), Libâneo (2003), among others. The obtained data shows that many educators do not use the computer in their daily activities in the classroom because they still consider it a complex tool and difficult to handle with, reflecting the lack of training and preparation on how to use this tool as a pedagogical instrument.

Keywords: Teacher Training. Computer. Challenges. Possibilities.

*Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: marildagabriela@yahoo.com.br

**Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Email: filomoi-ta_@hotmail.com

Resumen: La inserción de las nuevas tecnologías en el currículo escolar exige una reflexión sistemática acerca de sus objetivos, de sus técnicas, de los contenidos elegidos, de las posibilidades y de los desafíos. Todavía, la formación tecnológica del profesor es un factor determinante para que ese proceso se efectúe. En este contexto, el objetivo de este artículo es discutir sobre la formación del profesor para usar el ordenador en el salón de clase. Para tanto, se realizó un estudio de caso con una representatividad de 5 (cinco) profesores de una escuela pública municipal de la ciudad de Esperança-PB. Los datos fueron colectados a través del instrumento cuestionario. El estudio fue apoyado en teorías de autores como Moran (2004), Valente (1993), Moita (2006), Libâneo (2003), entre otros. Los datos obtenidos con la pesquisa apuntan que inúmeros educadores no utilizan el ordenador en sus actividades diarias en el salón de clase, pues aún lo consideran una herramienta complexa y difícil de manipular, reflejo de la falta de formación y preparación para utilizarlo como una eficiente herramienta pedagógica en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras-clave: Profesor. Formación. Ordenador. Desafíos. Posibilidades

Introdução

As instituições educacionais bem como os profissionais da educação precisam compreender e incorporar as novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. As novas tecnologias poderão ser empregadas para criar, experimentar e avaliar produtos educacionais, cujo objetivo é avançar para um novo paradigma na educação, adequado à sociedade de informação em que se redimensionem os valores humanos e se aprofundem as habilidades de pensamento, tornando o trabalho entre professor e alunos mais participativo.

Se em épocas passadas o professor tinha como papel transmitir os saberes, na sociedade atual, com todas as invenções tecnológicas digitais, ele precisa assumir o papel de mediador, orientador, promovendo discussões e estimulando a reflexão sobre as informações obtidas em toda gama de recursos disponíveis na sociedade digital; caso contrário, tais recursos serão os substitutos dos professores que assumiam o papel de reprodutores do conhecimento, pois o aluno tem acesso a tais recursos e poderá buscar e construir seu conhecimento sem a ajuda do professor.

Todavía, integrar as tecnologias como apoio ao ensino-aprendizagem é um grande

desafio para a educação, especialmente na rede pública de ensino para dar igualdade de condições aos educandos. O educador necessita buscar ferramentas tecnológicas e, para tal, são necessárias novas competências e atitudes do docente para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo, possibilitando criar, recriar e enriquecer o processo.

A importância da formação do professor, além da aquisição de metodologias de ensino, é conhecer profundamente o processo de ensino - aprendizagem, como ele acontece e como intervir de maneira efetiva na relação com o computador, propiciando condições favoráveis para a construção do conhecimento. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é discutir sobre a formação do professor para usar o computador em sala de aula.

Novas tecnologias na educação

O impacto das Tecnologias da Comunicação e Informação - TCI, nas últimas décadas, provocou grandes mudanças nos mais diversificados setores da sociedade e do mundo. A escola, principal agência formadora de cidadãos, não pode mais ficar alheia à atual e nem se isentar de uma elaboração

curricular renovadora, baseada no convívio constante com os recursos tecnológicos, os quais têm uma ampla influência na cultura contemporânea.

Nessa perspectiva, é fundamental que o trabalho escolar focalize formatos e práticas variadas que embasem a reconstrução das ações pedagógicas, implementando novas relações dos professores com o saber científico-pedagógico.

Segundo Gadotti (2000, p. 209), “[...] a escola, mesmo atacada, vem se fortalecendo no que tem de específico, a construção da cultura elaborada, incorporando as novas tecnologias e tirando proveito delas”. Dessa forma, diante das inovações tecnológicas, depara-se com desafios cada vez mais frequentes na sala de aula.

Nos escritos de Libâneo (2003, pp. 68-69), as novas tecnologias da comunicação e informação têm como objetivos pedagógicos na educação:

Contribuir para democratização de saberes socialmente significativos e desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas...

Possibilitar a todos oportunidades de aprender sobre mídias e multimídias e a interagir com elas...

Propiciar preparação tecnológica comunicacional, para desenvolver competências, habilidades e atitudes para viver num mundo que se ‘informatiza’...

Aprimorar o processo comunicacional entre os agentes da ação docente-discente e entre estes e os saberes significativos.

Assim, observa-se que são vários objetivos das novas tecnologias da comunicação na escola e cabe aos professores saber usá-las com eficiência, para contribuir com eficiência na formação do aluno e prepará-lo adequadamente para os desafios impostos atualmente

no mundo do trabalho. Moran (2004, p. 245) afirma que “colocamos tecnologias nas universidades e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo [...]. As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos”. Conforme o autor, cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias (sites, redes sociais na Internet, ambientes virtuais de aprendizagem, uso do computador, entre outros) e procedimentos metodológicos em sala de aula.

Conforme ressalta Valente (1993, p. 01), “para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o *software* educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno”, sendo que nenhum se sobressai ao outro.

Libâneo (2003, p. 18) afirma que, “para serem enfrentados os desafios do avanço acelerado da ciência e da tecnologia, da mundialização da economia, da transformação dos processos de produção, do consumismo, do relativismo moral, é preciso um maciço investimento na educação escolar”. De acordo com essa assertiva, percebe-se a importância que a instituição escolar tem diante do enfrentamento dos avanços tecnológicos que surgem a cada dia mais na sociedade. Assim, são necessários investimentos, tanto em equipamentos tecnológicos como na formação dos professores, para que a escola atende a mais esta exigência do atual contexto da sociedade.

E essa abrangência promovida pelas novas tecnologias, que coloca diante as novas relações, a um novo repensar da vida, constantemente, e cada um é instigado a buscar mais conhecimentos. Dessa forma, é necessário uma reflexão a respeito da quantidade de

informações que é disponibilizada e, principalmente, isso significa saber selecionar as informações úteis para nosso dia a dia de forma a transformá-las em conhecimentos.

Assim, os recursos tecnológicos têm muito a contribuir com a prática pedagógica do processo ensino-aprendizagem. Conforme destaca Perrenoud (2000, p. 139), “as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas”.

Segundo Libâneo (2003, p. 37), “o ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos, cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem diante a realidade para pensá-la e atuar nela”. Dessa forma, a escola e o professor devem relacionar a teoria da sala de aula com a prática fora da escola, ou seja, deve ensinar o aluno onde e como empregar o conhecimento adquirido na escola no seu cotidiano, que seja na sua vida particular ou profissional. Para o referido autor, numa sociedade caracterizada pela multiplicidade de meios de comunicação e informação, não há lugar para a escola convencional, a escola do quadro-negro e giz.

Perrenoud (2000, p. 139), em relação ao uso das novas tecnologias pelos professores, afirma que “a verdadeira incógnita é saber se os pedagogos-professores irão apossar-se das tecnologias multimídia, ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem”. Portanto, a tecnologia da informação representa um importante papel no cenário da educação, não devendo, entretanto, representar uma finalidade em si mesma, mas, sim, ser utilizada como ferramenta auxiliar no processo educacional.

A formação docente para usar o computador em sala de aula

A rapidez das mudanças nos setores científico, cultural, tecnológico ou político-econômico da sociedade exige uma revisão didático-pedagógica do processo de ensino/aprendizagem. No contexto educacional atual não cabe mais a proposta de conhecimentos compartimentalizados, sem articulação entre si e com o cotidiano, principalmente, com as novas tecnologias presentes na sociedade.

Segundo Valente (1993), as novas modalidades de uso do computador na educação apontam para uma nova direção: o uso desta tecnologia não como “máquina de ensinar”, mas como uma nova mídia educacional. O computador passa a ser uma ferramenta educacional, de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade do ensino. Isso tem ocorrido em decorrência da mudança na nossa condição de vida e pelo fato de a natureza do conhecimento ter mudado. Com a chegada do computador na escola, os alunos devem ser preparados a buscar e a usar a informação por essa ferramenta.

Os cursos de formação de docente passaram a incluir o uso dos computadores em seus currículos, como apoio à prática educativa em sala de aula. Como destaca Pretto (2001, p. 50), “a educação está sendo chamada a participar do programa Sociedade da Informação, tendo a possibilidade de aprender com as experiências dos demais países que saíram na frente”.

Em consenso com Moran (2004), defende-se que na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. Isso exige um novo aprender, uma reestruturação na formação do

professor que se depara com uma gama de informações.

A inclusão das tecnologias como recurso didático acontece juntamente com o questionamento a respeito da função da escola e do papel do professor. A real função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas a de criar condições de aprendizagem. Isso quer dizer que o professor deve deixar de ser o repassador do conhecimento e passar a ser o facilitador de ambientes de aprendizagens do processo de desenvolvimento intelectual do aluno (VALENTE, 1993).

Diante do que foi exposto, pode-se dizer que, na era da tecnologia, o papel do professor em sala de aula é mais amplo do que em outras épocas, pois hoje esse profissional precisa dar um sentido ao uso da tecnologia, produzindo conhecimentos com base em um leque de possibilidades para que o aluno possa enfrentar o mundo do trabalho com uma formação tecnológica. Nesta perspectiva, Moita (2006, p. 60) ressalta que “a geração digital lida, com naturalidade com esses domínios que fazem parte de uma nova cultura”.

Com o uso das tecnologias da informática e da comunicação, especialmente, o uso do computador em sala de aula, os educandos têm muitas possibilidades e caminhos a percorrerem, e para que isso ocorra é necessária a presença do professor, pois é ele quem vai dinamizar e conduzir todo o novo processo de ensino-aprendizagem por intermédio desse recurso tecnológico, explorando-o ao máximo com criatividade, conseguindo o objetivo maior da informática educativa, que é a mudança, a dinamização e o envolvimento por parte do aluno na aprendizagem.

De acordo com Vieira & Almeida (2003), a formação do professor deve possibilitar condições para que ele construa conhecimentos técnicos computacionais, entenda por que e como integrar o computador na prática

docente e seja capaz de superar barreiras de ordem pedagógica e de conteúdo.

A informática educativa se configura pelo uso do computador como suporte ao trabalho docente tendo em vista que ela vem para contribuir com o desenvolvimento de uma prática educativa mais significativa e participativa na qual educando e educador interajam mediatizados pelo computador e constroem os seus conhecimentos a partir dos diversos saberes que são disponibilizados por esta ferramenta. Nesse sentido, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais à compreensão de um conhecimento ou modelo que se está construindo.

A informática educativa coloca a utilização do computador como a ferramenta pedagógica que auxilia no processo de construção do conhecimento. Dessa forma, o computador é um meio e não um fim, devendo ser utilizado para o desenvolvimento dos componentes curriculares. Todavia, é necessário que haja uma reformulação no currículo, que se criem novos modelos metodológicos e didáticos e principalmente que se repense qual o verdadeiro significado da aprendizagem, para que o computador não se torne mais um adereço representando a modernidade, sem, no entanto, ter uma utilidade na escola.

É necessário considerar que a inclusão do computador no espaço escolar possibilita o surgimento de novas estratégias de ensino/aprendizagem, o surgimento de novos parâmetros educacionais, entre eles, o principal é o conhecimento das tecnologias que contribuem para o aprendizado e prepara para o mercado de trabalho. No entanto, vale salientar que, com o uso do computador na escola, o aluno deve ser preparado para buscar e usar a informação, criando condições para exercitar

a sua capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente, pois a verdadeira função desse aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas a de criar condições de aprendizagem. Em relação à formação do professor em informática, Valente (1993, p. 04) ressalta que “o objetivo da formação desse profissional não deve ser a aquisição de técnicas ou metodologias de ensino [...] mas, como ele acontece e como intervir de maneira efetiva na relação aluno-computador, propiciando ao aluno condições favoráveis para a construção do conhecimento”.

Neste contexto, no qual o educando atua como sujeito do seu processo de aprendizagem, teoria e prática são inseparáveis, pois se concorda com o fundamento que defende que a dicotomia entre teoria e prática faz com que se possa imaginar a formação como um espaço teórico e a ação como um espaço prático e, assim, tratados separadamente, tira-se a possibilidade de atingir o objetivo da formação que é melhorar a qualidade da prática docente.

Valente (1993) afirma que o computador passa a ser uma ferramenta educacional de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade do ensino. E a mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor.

De acordo com essa assertiva, compreende-se que essas necessidades ocorrem num contexto de redimensionamento de toda a discussão a respeito do ensino profissional, em função das novas condições estruturais do mercado de trabalho e as exigências sociais e produtivas por capacitação de natureza abstrata.

Diante desse contexto, é importante lembrar que é papel da escola democratizar

o acesso ao saber técnico, ao computador e às demais tecnologias, promovendo a inclusão social dos alunos.

O grande desafio da atualidade consiste em trazer essa nova realidade para dentro da sala de aula, o que implica em mudar, de maneira significativa, o processo educacional como um todo. Mas, para que isso ocorra, a formação do professor em informática educacional é um fator indispensável, tendo em vista que não basta ao professor saber fazer uso do computador, mas democratizar esse saber com seus alunos. Como diz Kenski (2001, p. 96): “o papel do professor se altera, e muito, na nova sociedade digital. Em alguns sentidos se amplia, mas não se extingue”.

Carneiro (2002, p. 55) enfoca que “os sentimentos relacionados com o computador acontecem sob alguns aspectos principais: recusa, medo e sedução”. Assim sendo, cabe aos professores a utilização dos recursos tecnológicos de forma consciente, planejada e baseada em fundamentos teóricos que lhe subsidiem no seu trabalho para fazer um bom aproveitamento de tais recursos no processo educacional.

Portanto, as tecnologias na educação podem ser adaptadas aos diferentes estilos de aprendizado, aos diversos níveis de capacidade e interesse intelectual, às variadas situações de ensino/aprendizagem, inclusive dando margem à criação de novas abordagens. “Para as/os jovens, o artefato eletrônico proporciona estímulo e interatividade, condições indispensáveis para prender a atenção nas suas imagens-sons-narrativas” (MOITA, 2006, p. 15).

O caminho percorrido

Realizou-se uma pesquisa exploratória em que o procedimento adotado foi um levantamento de dados em um estudo de caso.

Segundo Oliveira Neto (2008, p. 30), através de um estudo de caso “é possível explicar ou descrever um sistema de produção ou sistema técnico no âmbito particular ou coletivo, assim, esse procedimento é considerado importante para os pesquisadores que tem por finalidade entender como e por que as coisas funcionam”.

Para a coleta de dados aplicou-se um questionário constituído de 10 questões objetivas e de múltipla escolha com uma amostragem de 5 professores de áreas variados do sistema de ensino (Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática e Biologia). Todos lecionam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. A opção de trabalhar com amostragem dos sujeitos fundamenta-se em Oliveira Neto (2008, p. 82) que afirma: “numa pesquisa, pode-se aproveitar uma parte representativa desse universo e trabalhar com ela no lugar do todo”.

Os dados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa e interpretados pelos fundamentos teóricos dos estudiosos que tratam da temática abordada. Sobre a pesquisa qualitativa, Chizzotti (2001, p. 84) afirma que “procura-se compreender a experiência que eles [os sujeitos] têm, as representações que formam e os conceitos que elaboram. Esses conceitos manifestos, as experiências relatadas ocupam o centro de referências das análises e interpretações”. Nessa perspectiva, trabalha-se com as manifestações expressas pelos professores acerca do uso do computador em sala de aula.

Resultados e discussão

Apresenta-se a análise dos dados obtidos com a pesquisa de campo realizada com os professores. Através dessa análise, procura-se abordar e apreender o processo de construção do discurso apresentado pelos

sujeitos participantes. Para tanto, realiza-se uma análise pertinente que permite chegar às implicações do tema central deste estudo.

Ao perguntar aos professores se eles têm formação para usar o computador, todos responderam que têm o curso de Informática Básica, sendo que 3 (três) têm também o curso gráfico de informática (avançado).

Quanto ao uso do computador nas suas atividades diárias os professores mostram que o utilizam com frequência para elaborar provas, como forma de lazer e comunicação (Facebook, Skype), além de acessarem a internet para usarem e-mail e outros diversos serviços oferecidos por este recurso. Apenas o professor de História informou que usa o computador para dar aula, e os demais afirmaram que sentem dificuldades para utilizá-lo como instrumento pedagógico. Constatar que um pequeno número de professor faz uso do computador no seu dia-a-dia é preocupante, como Freire (2011) assinala: “[...] há necessidade de sermos homens e mulheres de nosso tempo que empregam todos os recursos disponíveis para dar o grande salto que nossa educação exige”.

No discurso dos professores pode-se perceber também que eles não sentem dificuldades no uso do computador em seu cotidiano, pois ressaltaram que dele fazem uso do mesmo para necessidades variadas da sua vida particular. Todos fazem uso das tecnologias, tem acesso à internet, no entanto, não é compreensível por que eles não usam o computador para dar aula, haja vista que estão na era da informação e os alunos têm todos esses recursos tecnológicos no meio em que estão inseridos. Assim sendo, a escola não pode ficar alheia a essa realidade.

Nessa perspectiva, Severino (2002) assevera que a formação do educador deve garantir o maior conhecimento possível, para que ele se torne um profissional autônomo

e criativo que conduza sua prática de forma significativa, refletindo sobre sua ação e reorientando-a quando necessário. Ao lado do processo educativo, o professor não deve se limitar a aplicar as técnicas estudadas, mas aprender a construir e a compreender novas estratégias para solucionar os problemas vindos do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, principalmente fazendo uso em sala de aula das novas tecnologias.

Neste sentido, a formação docente deve possibilitar ao professor conhecer os processos mentais pelos quais o aprendiz passa. Não basta saber as técnicas, é preciso saber como usá-las na sala de aula de forma a propiciar a construção de novos saberes. É preciso também saber trabalhar em conjunto com os demais educadores na construção de projetos e em parcerias com diferentes áreas e com diferentes agentes sociais.

Diante dessa reflexão, pode-se dizer que, tecnicamente falando, os professores encontram-se preparados para usarem o computador, mas ainda lhes falta o desenvolvimento de propostas pedagógicas associadas aos recursos tecnológicos que se articulem com todas as áreas de conhecimento.

As novas tecnologias da informação e comunicação criaram novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar processos e metodologias de aprendizagem que permitem um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

Sobre se incentivam os alunos a pesquisarem na Internet, todos os professores afirmaram que sim, mas também citaram que os alunos não são preparados para esse tipo de pesquisa, pois não têm critérios de seleção de conteúdos, e muitas vezes acabam apenas copiando os conteúdos e entrega-os do

mesmo jeito que está na internet. Concorde-se com essa colocação dos professores, porém salienta-se que a eles compete orientar os alunos acerca da seleção de conteúdos quando se faz uma pesquisa na internet. Todavia, essa dificuldade dos professores é compreensível, haja vista que, ao serem indagados se tiveram formação/capacitação para ministrar aula através do computador, apenas o professor de História ressaltou que fez uma formação pelo PROINFO¹, mas que, mesmo assim, o programa não favoreceu a prática da sala de aula.

Para Dieu (2008, p. 72) o uso das novas tecnologias na educação é fundamental, mas é preciso “ter persistência e aproveitar tudo que as instituições oferecem”. Quando a escola não incentiva o uso do computador, é preciso apresentar um projeto e levar exemplos de experiências de sucesso. “É assim que se ganha à confiança da direção, para depois ousar”.

Em relação à contribuição do computador no processo ensino-aprendizagem, os professores afirmaram que esse recurso material é muito importante e enriquece e facilita a vida dos alunos e dos professores. No entanto, acham que é necessária a preparação para utilizá-lo em sala de aula. A opinião dos professores está em consenso com Valente (1993), quando afirma que formar um professor que seja capaz de usar informática como recurso de ensino-aprendizagem não significa adicionar ao seu conhecimento as técnicas ou conhecimentos de informática. É necessário que o educador domine o computador a fim de integrá-lo à sua disciplina.

¹ Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Nos dias atuais a formação do docente deve levar em consideração que, mediante as exigências das novas tecnologias, surge um novo redimensionamento do papel do professor e consequentemente da sua formação. O educador deste século não é o mestre distante e autoritário. Não é apenas o mero técnico que domina conteúdos específicos e imutáveis. É o professor um profundo conhecedor de uma área do conhecimento e de suas correlatas e que deve ter uma visão de conjunto do que é a sociedade, marcando o seu trabalho com forte dimensão política, estética e ética.

Considerações finais

Este estudo discutiu sobre a formação do professor para usar o computador em sala de aula. De acordo com a pesquisa de campo realizada com os sujeitos e em consenso com os teóricos que subsidiaram esse estudo, é possível afirmar que o uso do computador em sala de aula ainda não acontece de forma satisfatória, pois há inúmeros educadores que não o utilizam nas suas atividades diárias, pois ainda consideram-no uma ferramenta complexa e difícil de manipular, e, nesse sentido, o foco do problema é a questão da formação, da falta de preparação dos educadores para utilizar esta ferramenta como recurso pedagógico na aplicação das atividades que realizam na escola.

O trabalho com as novas tecnologias para todos os níveis e modalidades da educação, fundamenta-se no aprender fazendo na vinculação e busca de coerência entre teoria e práticas, no entendimento de que a aprendizagem, tanto de crianças quanto de jovens e adultos se dá através da construção de conhecimentos na interação com o meio. A tecnologia da informação representa um importante papel no cenário da educação, não devendo, entretanto, representar uma finalidade em si

mesma, mas, sim, sendo utilizada como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, o uso do computador em sala de aula interage com todo o processo de ensino e por isso é imprescindível que haja reciprocidade didática entre a aprendizagem do aluno, a máquina e a ação docente.

Por fim, para que o computador se constitua como ferramenta pedagógica eficiente faz-se necessário que os docentes tenham uma formação adequada e uma vontade de construir uma prática docente verdadeiramente construtivista na qual educador e educando se constituam em sujeitos produtores de novos conhecimentos por meio de uma pedagógica investigativa e dinâmica.

A intenção maior com este recorte foi contribuir para ampliar o debate e a reflexão em torno do uso das novas tecnologias na educação, a saber, do computador em sala de aula.

Referências

- CARNEIRO, R. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.
- DIEU, B. Tecnologia: soluções aprovadas. In: **Revista Nova Escola**, São Paulo, ano XXIII, nº 211, abr./2008.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade digital. In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.

MOITA, F. M^a G. da S. C. **Games:** Contexto Cultural e Curricular Juvenil. 2006. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

MORAN, J. M. Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2004, 12, Curitiba. **Anais...**Curitiba: Champagnat, 2004, p. 245-253

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA NETO, A. A. **Metodologia da pesquisa científica.** Florianópolis: Visual Books, 2008.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 2000.

PRETTO, N. L. Desafios para a educação na área da informática: o presencial, à distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: PRETO, N. L. et al. **Tecnologias educacionais e educação a distância:** avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SEVERINO, J. A. **Formação e prática do educador.** São Paulo: Cortez, 2002.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimentos:** repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1993.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. **Gestão educacional e tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2003.